A MÚSICA POPULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

DEISE CAROLINE PESSOA CHIGNOLLI SOARES

RESUMO:
O presente artigo aborda a importância da música na Educação Infantil, com ênfase em músicas populares brasileiras. A música é reconhecida como uma linguagem universal que favorece o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor das crianças. As músicas populares, por sua vez, carregam valores culturais e tradições, possibilitando que os bebês se conectem com sua identidade cultural e com a comunidade em que vivem. O artigo discute o papel do educador, os benefícios da música e apresenta sugestões de atividades práticas, como cantigas de roda e brincadeiras cantadas, enfatizando a integração da música à rotina pedagógica. O objetivo é oferecer subsídios teóricos e práticos para que a música seja utilizada de forma intencional e humanizada na Educação Infantil.
PALAVRAS CHAVE: Educação Infantil, Música, Músicas Populares, Desenvolvimento Infantil, Atividades Pedagógicas.
ABSTRACT:
This article addresses the importance of music in Early Childhood Education, with na emphasis on Brazilian popular music. Music is recognized as a universal language that promotes children's cognitive, social, emotional, and motor development. Popular songs, in turn, carry cultural values and traditions, allowing babies to connect with their cultural identity and the community in which they live. The article discusses the educator's role, the benefits of music, and presents practical activity suggestions such as nursery rhymes and singing games, emphasizing the integration of music into the pedagogical routine. The goal is to provide theoretical and practical support so that music can be used intentionally and humanely in Early Childhood Education.
KEY-WORDS: Early Childhood Education, Music, Popular Songs, Child Development, Pedagogical Activities.

INTRODUÇÃO

A música acompanha a humanidade desde os seus primórdios, sendo uma das mais antigas formas de expressão e comunicação. Antes mesmo do surgimento da escrita, o ser humano já produzia sons ritmados batendo pedras, paus ou utilizando o próprio corpo, o que mostra que a música surgiu da necessidade de expressar sentimentos, contar histórias e interagir com o meio.

Os primeiros registros musicais datam de civilizações antigas, como Egito, Grécia e Mesopotâmia. Nessas culturas, a música estava presente em cerimônias religiosas, rituais de colheita e festas, sempre com uma forte ligação espiritual e social. Os instrumentos mais antigos conhecidos, como flautas feitas de ossos e tambores rudimentares, mostram como o homem já buscava organizar sons e criar melodias.

Na Grécia Antiga, a música começou a ser estudada de forma mais sistemática. Filósofos como Pitágoras associaram a música à matemática e à harmonia universal, acreditando que ela possuía o poder de influenciar as emoções e o comportamento humano. Já na Idade Média, a música se tornou uma importante forma de adoração, especialmente dentro da Igreja Católica, com o surgimento do canto gregoriano — base para o desenvolvimento da música ocidental.

Com o passar dos séculos, a música evoluiu acompanhando as transformações culturais e tecnológicas. Surgiram novos estilos, instrumentos e formas de registro musical. No período renascentista, a música ganhou sofisticação e passou a ser impressa em partituras, o que permitiu sua ampla difusão. Já no século XX, com a invenção do rádio, do disco e posteriormente da internet, a música se tornou um meio universal de expressão e identidade cultural.

Assim, compreender a história da música é compreender também a trajetória da própria humanidade — seus sentimentos, crenças e modos de viver. A música é, portanto, uma linguagem universal, capaz de atravessar fronteiras e unir pessoas de diferentes épocas e culturas. A música ocupa um lugar central na Educação Infantil, sendo reconhe-

cida como uma linguagem universal capaz de promover experiências significativas de aprendizagem, expressão e socialização. Desde os primeiros meses de vida, os bebês demonstram sensibilidade ao som, respondendo a ritmos, melodias e vozes humanas, o que evidencia a importância da música no desenvolvimento cerebral e emocional.

Dentro desse contexto, as músicas populares assumem um papel especial, pois carregam elementos culturais, histórias e tradições que conectam a criança com sua própria identidade e com a comunidade em que vive. Ao ouvir, cantar e dançar essas canções, a criança não apenas desenvolve habilidades musicais, mas também experimenta valores, sentimentos e formas de expressão que enriquecem seu repertório cultural e afetivo.

O contato com a música desde os primeiros anos contribui para a formação de competências amplas, como a percepção auditiva, a memória, a linguagem e a coordenação motora, além de favorecer a socialização e a construção de vínculos afetivos com pares e educadores. É nesse cenário que o professor do berçário ou da Educação Infantil se torna mediador de experiências significativas, utilizando a música como recurso pedagógico capaz de integrar diferentes dimensões do desenvolvimento infantil.

Como destaca Bondioli (2000, p. 45), "a música na primeira infância é um veículo privilegiado de expressão e comunicação, capaz de integrar o desenvolvimento afetivo, social e cognitivo da criança", reforçando a relevância de sua presença diária no contexto educacional. Dessa forma, a música não se limita a uma atividade de lazer, mas se configura como um instrumento de aprendizagem, socialização e fortalecimento da identidade cultural e emocional das crianças.

A Música como Ferramenta Educativa

A música é uma poderosa ferramenta educativa, pois estimula múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil — cognitiva, emocional, social e motora. Desde os primeiros meses de vida, o bebê já reage aos sons, ritmos e melodias, mostrando que a musicalidade é uma linguagem natural do ser humano. Na educação infantil, especialmente no berçário, o contato com a música promove experiências sensoriais e afetivas que contribuem para o aprendizado e para a formação integral da criança.

Por meio das atividades musicais, as crianças exploram sons, gestos, movimentos e palavras, desenvolvendo a percepção auditiva, a coordenação motora e a linguagem. O ato de cantar, bater palmas ou movimentar o corpo conforme o ritmo favorece a atenção, a memória e o raciocínio, além de estimular a criatividade e a imaginação.

Além disso, a música tem um papel essencial na construção da socialização. Ao participar de rodas musicais, cantigas e brincadeiras sonoras, as crianças aprendem a esperar sua vez, a ouvir o outro e a interagir de forma cooperativa. Isso fortalece vínculos afetivos e promove um ambiente acolhedor e prazeroso, fundamental no processo de aprendizagem.

Do ponto de vista pedagógico, o uso da música na educação infantil não se limita ao entretenimento, mas assume uma função formadora. Ela pode ser integrada a diferentes áreas do conhecimento — como linguagem oral e escrita, matemática e movimento —, tornando o aprendizado mais significativo. Quando o educador utiliza a música de maneira intencional, ela se transforma em um recurso de ensino capaz de potencializar o desenvolvimento global das crianças.

Assim, a música, além de expressar emoções e culturas, atua como uma linguagem educativa que desperta o interesse, a sensibilidade e o prazer em aprender, tornando o processo pedagógico mais rico e humanizado.

Segundo Vygotsky (1998), a aprendizagem ocorre de forma mais significativa quando mediada por atividades culturais e sociais. A música, nesse sentido, funciona como um mediador que permite à criança:

Expressar sentimentos e emoções;

Desenvolver atenção e memória auditiva;

Melhorar a coordenação motora por meio do movimento e da dança;

Estimular a linguagem, a pronúncia e o vocabulário.

A Educação Infantil reconhece a música como uma linguagem capaz de integrar di-

ferentes áreas do desenvolvimento. Além de promover habilidades cognitivas, ela incentiva a socialização, a empatia e o trabalho em grupo, fortalecendo vínculos afetivos entre pares e com o educador.

O Papel do Educador na Mediação Musical

A música, como linguagem universal e forma de expressão humana, desempenha um papel essencial no desenvolvimento integral das crianças. Desde os primeiros meses de vida, os sons, ritmos e melodias despertam curiosidade, prazer e emoção, tornando-se uma poderosa ferramenta educativa. Nesse contexto, o educador assume uma função fundamental como mediador entre a criança e o universo musical, promovendo experiências significativas que contribuem para o crescimento cognitivo, afetivo, social e motor.

O papel do educador na mediação musical vai muito além de simplesmente oferecer canções ou atividades sonoras. Ele precisa compreender que a música é uma forma de comunicação e um meio de descoberta de si e do outro. Por isso, o educador atua como um facilitador que cria condições para que as crianças explorem sons, instrumentos e ritmos de maneira livre e prazerosa. Essa mediação envolve sensibilidade, escuta atenta e planejamento intencional, garantindo que cada proposta musical tenha sentido no processo de aprendizagem.

Na Educação Infantil, a música não deve ser vista apenas como uma atividade recreativa, mas como um recurso pedagógico potente. O educador, ao planejar vivências musicais, deve considerar os diferentes aspectos do desenvolvimento infantil. As canções auxiliam na ampliação do vocabulário, no ritmo da fala, na memória e na concentração. Além disso, as atividades de canto, dança e experimentação sonora estimulam a coordenação motora, a percepção auditiva e o convívio social, pois incentivam a cooperação e o respeito ao tempo e ao espaço do outro.

O educador mediador também é responsável por criar um ambiente sonoro acolhedor e estimulante. Isso implica oferecer diversidade de sons e estilos musicais, apresentar diferentes instrumentos e valorizar as manifestações culturais das famílias e da comunidade. Ao trazer para o cotidiano da sala de aula músicas de diferentes gêneros e origens, o educador contribui para a formação de uma identidade musical plural e respeitosa com a diversidade.

Outro aspecto importante da mediação musical é o olhar atento às expressões das crianças. O educador deve observar como elas reagem aos sons, como se movimentam, que gestos criam, que sentimentos expressam. Essas observações orientam novas propostas e possibilitam que o educador reconheça as preferências e singularidades de cada criança. Assim, a música torna-se também um canal de comunicação e expressão emocional.

A postura do educador como mediador exige também intencionalidade pedagógica. Ele precisa compreender que a música pode atravessar diferentes campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), promovendo aprendizagens em linguagem, corpo, convivência, expressão e imaginação. Por meio da música, é possível trabalhar conteúdos como ritmo, sequência, intensidade, além de aspectos relacionados à identidade e à cultura.

Além disso, o educador é modelo e inspiração para as crianças. Sua relação com a música — o modo como canta, se movimenta e se envolve — influencia diretamente o engajamento dos pequenos. Quando o educador demonstra entusiasmo e sensibilidade musical, as crianças se sentem mais motivadas a participar e a explorar. Isso reforça a importância da formação continuada, para que o profissional da educação se sinta seguro e criativo ao mediar experiências musicais.

Por fim, a mediação musical é uma prática que exige presença, escuta e empatia. Através dela, o educador ajuda a criança a descobrir o prazer de ouvir, cantar, dançar e criar, fortalecendo vínculos e promovendo o desenvolvimento integral. A música, quando mediada de forma consciente e afetuosa, torna-se um elo entre o aprender e o sentir, entre o individual e o coletivo, entre o silêncio e o som.

Em síntese, o papel do educador na mediação musical é o de um condutor sensível de experiências, que reconhece na música um caminho para o desenvolvimento huma-

no em suas múltiplas dimensões. Por meio dela, o educador promove a escuta ativa, o respeito à diversidade, o despertar da criatividade e o fortalecimento das relações afetivas — elementos fundamentais na formação de crianças curiosas, sensíveis e expressivas.
O professor atua como mediador, criando experiências significativas por meio da música. Para isso, é importante que:
Escolha músicas adequadas à faixa etária e ao contexto cultural das crianças;
Utilize diferentes instrumentos, inclusive corporais (palmas, pés, gestos) e objetos sonoros;
Incentive a participação ativa, respeitando o tempo de cada criança;
Promova a integração da música com outras áreas, como histórias, danças e dramatizações.
O educador deve compreender que a música não é apenas entretenimento, mas uma ferramenta pedagógica que favorece a aprendizagem integral da criança.
Músicas Populares e Sua Importância Cultura.
As músicas populares brasileiras representam uma riqueza cultural única, refletindo histórias, ritmos e tradições de diferentes regiões. Incorporá-las à rotina da Educação Infantil possibilita que a criança:
Conheça a diversidade cultural do país;
Reconheça e valorize sua própria identidade cultural;
Desenvolva senso estético e musical de maneira natural e prazerosa.Além disso, canções populares geralmente apresentam refrões repetitivos e melodias simples, facilitando a memorização e a participação ativa

CONCLUSÃO
A música popular brasileira vai muito além de simples canções que embalam o cotidiano. Ela é memória viva, é herança cultural que atravessa gerações e ecoa nas vozes de crianças, famílias e educadores. Inserida no contexto da Educação Infantil, a música popular se revela como uma poderosa aliada na formação integral das crianças, oferecendo experiências que unem o aprender ao sentir, o brincar ao descobrir, o som ao afeto.
Ao cantar músicas que fazem parte do repertório cultural do nosso país, as crianças são convidadas a mergulhar em um universo de ritmos, histórias e emoções. Cada melodia traz consigo um pedaço da identidade brasileira, permitindo que os pequenos construam vínculos com suas raízes culturais e com o ambiente em que vivem. Através da música popular, elas aprendem a escutar, a partilhar, a criar e a se expressar de forma livre e autêntica.
Além de promover o desenvolvimento cognitivo, social e motor, a música desperta sentimentos e fortalece laços afetivos. É nesse espaço sensível que o educador atua como mediador, abrindo caminhos para que a criança vivencie a arte em sua forma mais pura: aquela que toca o coração e desperta encantamento. Quando o educador valoriza o repertório popular, ele não apenas ensina música, mas também ensina sobre respeito, diversidade, memória e pertencimento.
Portanto, reconhecer o valor da música popular na Educação Infantil é reconhecer a importância da infância como tempo de descobertas, emoções e aprendizagens significativas. É permitir que cada criança cresça cercada de sons que contam histórias, de melodias que embalam sonhos e de ritmos que celebram a vida. Porque toda infância merece ser vivida em tom de música — uma música que emociona, ensina e eterniza momentos.

BIBLIOGRAFIA:
BONDIOLI, Anna. A música na educação infantil: reflexões e propostas pedagógicas. São Paulo: Cortez, 2000. 168 p.
BONDIOLI, Anna; SAVIO, Donatella (orgs.). Avaliar na educação infantil: um percurso de formação. Porto Alegre: Artmed, 2013.